



Shell vende participação em bloco na bacia de Santos

Petróleo

Cláudia Schüffner

Do Rio

Mais um negócio no pré-sal brasileiro foi anunciado ontem. A Shell vendeu, por US\$ 350 milhões, os 20% que tinha no bloco BM-S-8 da bacia de Santos. É onde foi encontrado o reservatório de Bem-Te-Vi. Os compradores foram a novata Barra Energia, que adquiriu 10% da área — seu primeiro ativo no país — e a brasileira Queiroz Galvão Exploração e Produção (QGEP), que comprou os outros 10%. Cada fatia foi adquirida por US\$ 175 milhões. Na nova configuração do bloco, a Petrobras continua operadora, com 66%, a Galp

mantém seus 14% e entram Barra e Queiroz Galvão com 10% cada um.

João Carlos de Luca, ex-presidente da Repsol Brasil e diretor da Barra, considera “um privilégio” entrar em uma área tão importante para o país. “Estamos orgulhosos, entrar no pré-sal em nosso primeiro negócio é muito bonito”, disse o executivo.

O consórcio vai começar a perfurar um poço na área que recebeu o nome de Biguá. Segundo de Luca, a sonda já está no local e a perfuração deve demorar quatro meses. Em seguida outro poço deve ser perfurado. A segunda fase exploratória desse bloco se encerra no fim de 2012.

Além de Bem-Te-Vi e Biguá, existem outros quatro ou seis prospec-

tos no bloco, segundo o diretor. Cesar Cainelli, vice-presidente de exploração da Barra Energia, explicou também que a área de concessão tem grandes chances de se comunicar com o campo Abaré Oeste, encontrado no sul do bloco mas em área vizinha, mais precisamente o bloco BM-S-9 que tem a Petrobras, Repsol Sinopec e BG como sócios. “Provavelmente vai ser necessária uma unitização. A vantagem é que a Petrobras é operadora das duas áreas”, explicou Cainelli.

Apesar da entrada de dois novos sócios, o BM-S-8 não é considerado um dos blocos mais promissores do pré-sal. Em relatório divulgado ontem, o Credit Suisse afirma que não considera que a aquisição seja “super vantajosa”, pelo menos pa-

ra a Queiroz Galvão, que é uma empresa com ações em bolsa, ao contrário da Barra.

Em relatório para clientes, o banco avalia que para esse ativo agregar valor será necessária uma perfuração de muito sucesso na área, que se acredita não seja tão superior como BM-S-11 (onde a Petrobras encontrou os gigantes Lula e Cernambi) ou o BM-S-9 ou o norte do cluster (Franco / Libra). A estimativa do banco é que existam 800 milhões de barris recuperáveis nos reservatórios já encontrados.

Cesar Cainelli, da Barra, explicou que se trata do maior bloco, em área, do pré-sal, e que os dados existem ainda precisam ser maturados.